

## **O QUE HÁ DE (RE)NOVO NO PROTESTANTISMO BRASILEIRO? UM ESTUDO DE CASO**

*Thiago Moreira<sup>1</sup>*

**Resumo:** Desde sua fundação em 20 de dezembro de 1957, em Belo Horizonte - MG, a Igreja Batista da Lagoinha (IBL) pode ser vista como uma das grandes referências do que se denominou de renovação espiritual no protestantismo brasileiro (movimento carismático/pentecostal que influenciou algumas denominações do protestantismo tradicional/histórico, notadamente nas décadas de 1960 e 1970). Contudo, foi a partir do final da década de 1990, mais especificamente com o surgimento do seu ministério de louvor Diante do Trono (DT), que a IBL ficou midiaticamente reconhecida nacional e internacionalmente, tendo suas músicas cantadas em diversas igrejas evangélicas (e mesmo em grupos de oração e eventos da Renovação Carismática Católica) livros, CDs e DVDs comercializados e alcançando milhares de pessoas através de sites na internet, de seu próprio canal de televisão (Rede Super) e do rádio. A Igreja Batista da Lagoinha constituirá o material empírico que será discutido neste estudo, notadamente no que concerne à adoção de expressões artísticas como dança, música e teatro em seus diversos estilos e modalidades dentro e fora do ambiente de culto na igreja (congressos, shows, etc.); e à realização dos chamados atos proféticos através dos quais o grupo almeja agir no mundo para sua evangelização. Importante ressaltar que a IBL e o DT se encontram inseridos e se manifestam no que se convencionou chamar de cultura gospel onde a mídia e o espetáculo estão presentes juntamente com a experiência religiosa. Pretende-se analisar, no campo religioso brasileiro, esse protestantismo dito renovado e a influência de sua visão de mundo na forma pela qual atua no mesmo. Pretende-se ainda, nesse sentido, demonstrar como a Igreja Batista da Lagoinha tem lidado com as influências do(s) pentecostalismo(s) e neo ou pós-pentecostalismo(s) e formado, nesse contexto, sua cosmovisão.

**Palavras-chave:** Renovação Espiritual. Protestantismo. Visão de Mundo.

### **Introdução**

O estranho, o novo e o inesperado quase sempre são temidos. Teme-se o estranho porque às vezes não se pode explicá-lo em seus termos ou teme-se não poder (ou saber) lidar com suas conseqüências, podendo estas apresentar-se benéficas ou desastrosas. As tentativas de se explicar o que outrora não se conhecia ou não se experimentava, sempre (ou quase sempre) se pautam no esforço de tradução nos moldes da linguagem ou da visão de mundo daquele que a pretende traduzir.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Religião, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da Capes. Estudante dos Grupos de Pesquisa Neprotes – Núcleo de Estudos em Protestantismos e Teologias; e Núcleo de Estudos da Religião, Cultura e Sociedade. Bacharel em Direito.

Otto Maduro (1994, p. 39) alerta que toda a sociedade ou comunidade vez ou outra se depara com algo inédito, que lhe foge ao ordinário. Diante do novo ou desta nova realidade duas coisas poderiam acontecer. Se esta novidade é prazerosa desfruta-se e tal usufruto pode ou não ser acompanhado de reflexão sobre sua natureza ou causa. Quando a novidade ou o inesperado desperta insegurança ou medo, a comunidade pode sentir-se compelida a analisar, refletir sobre o evento.

Entretanto, esta análise pode ter como critério primeiro (ou inconsciente), como primeira referência, o que já se é sabido, as categorias dadas, aquilo que nos parece compreensível:

Quando queremos “conhecer o novo”, portanto, nossa tendência natural, normal, comum e espontânea é a de “guardar o vinho novo em odres velhos”: classificar o inesperado segundo as categorias já conhecidas, vê-lo como semelhante a algo já sabido (MADURO 1994, p. 39)

Assim, o que antes poderia ser complexo se torna “rapidamente” simples. A necessidade de simplificar e a conseqüente simplificação acalentariam a ânsia humana de ter tudo em seu controle ou pelo menos em seu campo de compreensão. Buscar compreender é ato que inere ao homem.

O homem criaria um corpo de símbolos e significados, uma linguagem, a partir do qual passaria a interpretar tudo que lhe advém e todas as suas experiências. Tudo em um esforço de tornar o estranho familiar (podendo, inclusive, tornar o familiar estranho, utilizando-se aqui de um jargão muito conhecido no meio antropológico). Diversas linguagens surgem e, assim, diversas traduções podem eclodir neste esforço hercúleo de compreensão.

Para uns, os sentimentos podem ser traduzidos em termos científicos (fisiológicos), teológicos e etc. Tratam-se de diversas lentes pelas quais se poderiam ler um dado fenômeno, circunstância ou realidade.

As linguagens servem tanto para explicar ou repassar experiências e sua compreensão quanto para filtrar (traduzir) as que lhes sobrevêm. Desta forma, linguagem e experiência andariam juntas.

O mesmo acontece com a Academia e suas diversas cadeiras, cada qual com seu aparato metodológico e teórico-epistemológico na busca de compreender um fenômeno (a religião, por exemplo).

William E. Paden (2001, p. 128-129) argumenta que a religião como um ponto de vista ativo dos crentes não seria uma expressão da sociedade, mas uma construtora de

sociedades nas quais a linguagem e o comportamento reformulariam o mundo em seus próprios padrões.

A linguagem religiosa não seria somente uma explicação do mundo, mas forneceria uma forma de habitar no mundo. Para Paden (2001, p. 129) essa função habitacional “significa que as pessoas religiosas vêem o mundo através das lentes de vocabulários míticos ou escriturísticos, e regulam suas vidas de acordo com os modelos e injunções propostos por essas tradições”.

A religião seria, assim, um mapa da realidade (PADEN, 2001, p. 128).

Tal mapa não seria estático. A religião poderia apresentar-se dinâmica e aberta em maior ou menor grau ao imaginário social (ou religioso) do local no qual esta inserida com constantes trocas simbólicas dinâmicas.

Desta forma, apropriando-nos da proposta de Ninian Smart, poderíamos ter a religião como um organismo composto de seis dimensões que compreenderiam as doutrinas, os mitos, ensinamentos éticos, rituais, instituições sociais (a dimensão social) e a dimensão experiencial. Tal como nosso objeto de pesquisa, cada religião (como organismo) possui sua dinâmica interna, sua singularidade e deve ser entendida em termos da inter-relação de suas diferentes partes (SMART, 1981, p. 31).

Assim, poder-se-ia abrir as portas a mudanças teológicas, mudanças ritualísticas e até novas formas de se interpretar (ou criar) um cabedal mítico.

Podemos citar, neste sentido, Otto Maduro:

Nenhuma pessoa ou comunidade é simplesmente prisioneira de sua própria experiência passada, existindo certo grau de liberdade que nos permite reinterpretar, contrastar e reorientar suas vidas, superando, de certa forma, sua experiência prévia (MADURO 1994, p. 55).

E é neste contexto de mutações que poderemos trazer alguns aspectos da Igreja Batista da Lagoinha e de sua dinâmica concepção de experiência religiosa que se amolda mais ao conceito de (pós)pentecostalismo que de sua raiz (ao menos histórica) protestante.

A teologia da batalha espiritual (vinculada ou até semelhante a teologia do domínio) seria uma dessas lentes da qual a IBL se utilizaria na tentativa de compreender questões de seu cotidiano e até aquelas que fugiriam ao ordinário.

### **A renovação espiritual – o caso da Igreja Batista no Brasil**

A experiência pentecostal não se limitou às fileiras das igrejas pentecostais o que repercutiu na formação do movimento pentecostal. Tal movimento alcançou igrejas nos Estados Unidos, nas Américas como um todo, Europa e África, por exemplo.

O que calhou chamar-se movimento carismático nas igrejas históricas (tradicionais), bem como na igreja católica (no caso da Renovação Carismática Católica, RCC), se denominou “Renovação Espiritual” no meio das igrejas batistas brasileiras. Tal nome foi amplamente divulgado em virtude de um programa de rádio com este mesmo nome e que tinha bases de pregação acerca do batismo com o Espírito Santo como uma segunda benção distinta da salvação (pela conversão) e que capacitava o fiel com poder do alto. Tal batismo era manifesto precipuamente por meio da glossolalia (línguas estranhas).

Para se ter uma ideia, no campo religioso brasileiro, não raras foram as cisões e dissabores entre os que defendiam a renovação (e por certo a continuidade dos dons espirituais nas quais se encontrariam a glossolalia, visões e profecias) e aqueles que eram avessos a este movimento por afirmarem que tal movimento não possuía base bíblica que lhe atribuisse legitimidade (por conseguinte, se opunham à continuidade dos dons espirituais e às manifestações que ocorriam na igreja, mais voltada para uma experiência emocional). Podemos citar como fruto destas cisões a Igreja Luterana Renovada, Igreja Metodista Wesleyana, a Igreja Presbiteriana Independente Renovada e a Igreja Batista Renovada (também chamada de Batista Nacional).

As bases de tal movimento de “Renovação Espiritual” foram firmadas, primeiramente, no caso batista, pela missionária norte-americana Rosalee Apleby que chegou ao Brasil em 1924 e iniciou sua caminhada missionária, notadamente através dos folhetos “Vida Vitoriosa” e de livros de sua autoria, estabelecendo contatos com o meio batista propagando “um clamor do coração por pureza, por santidade, por autenticidade, por um culto Verdadeiro” (Pacto Renovado das Igrejas Batistas nacionais).

Após o retorno de Rosalee para os Estados Unidos (por razões médicas), alguns pastores batistas permaneceram à frente do trabalho renovacionista dos quais se destacam as figuras dos pastores José Rego do Nascimento, Enéas Tognini e Rosivaldo Araújo (este que, inclusive, elaborou o hino dos batistas nacionais, *Obra Santa*) e que deram continuidade à proposta de renovação espiritual o que culminou em grande debate no meio batista.

Em razão de tais debates e da impossibilidade de conciliação, a igreja batista foi alvo de cisão formando duas vertentes, batistas tradicionais (cessacionistas, contrários à experiência do batismo do Espírito Santo como segunda benção), vinculadas à Convenção Batista

Brasileira e batistas renovadas (continuístas, que acreditam na perpetuação do evento de Pentecostes com uma realidade viva e presente para eles) vinculadas à Convenção Batista nacional.

Fruto desta cisão na Convenção Batista Brasileira e um dos maiores expoentes de tal movimento renovacional a Igreja Batista da Lagoinha (IBL) em Belo Horizonte/MG, fundada em 20 de dezembro de 1957 e originalmente formada por cerca de 20 (vinte) membros advindos da Igreja Batista do Barro Preto que se instalaram na região da Lagoinha, mostra a transição entre uma experiência religiosa voltada essencialmente para o exame das Escrituras Sagradas, um misticismo “letrado” mediado pela leitura bíblica, como aponta Mendonça (2008), para uma mística que se pauta na experiência de contato com o sagrado mediante a manifestação do Espírito Santo comprovada, dentre outros sinais, com o “batismo com Fogo”, ou também chamado Batismo no Espírito Santo, do qual uma de suas principais comprovações é a glossolalia (falar em línguas estranhas ou desconhecidas ou, ainda, a língua dos anjos, pelo qual o fiel entende estar falando diretamente a Deus).

A busca dos dons espirituais nas igrejas renovadas passou a ser uma constante, inclusive com a promoção de vigílias noturnas e seminários, passando tais experiências (dos dons espirituais) a centralizarem o objeto dos sermões lá expostos. Uma busca da presença do Espírito Santo de forma mais efetiva e direta, proporciona aos fiéis de tais igrejas (ou a alguns deles) uma experiência extática e arrebatadora de sentidos que leva ao acontecimento de eventos como glossolalia, louvores espontâneos, êxtases, etc. (as manifestações são variadas).

Dentre as igrejas renovadas a IBL se apresenta com uma das, se não a maior representante atual do que se denominou protestantismo renovado.

Entretanto, a IBL que se encontra sob o pastorado de Marcio Valadão desde 1972 somente alcançou certa notoriedade midiática nacional e internacional a partir da década de 1990 com a proliferação maciça dos meios de comunicação (dentre eles a internet) e do avanço tecnológico pelo qual passaram.

Foi neste mesmo período, final da década de 1990, que foi inaugurado na IBL o Ministério de Louvor Diante do Trono (DT).

### **IBL e o Diante do Trono**

Segundo narrativa constante no site oficial do DT ([diantedotrono.com](http://diantedotrono.com)), em outubro do ano de 1997, Ana Paula Valadão (filha do pastor da IBL Marcio Valadão) viajou aos Estados Unidos para participar de um congresso de avivamento no seminário teológico onde

estudou, bem como de uma gravação de um CD. Neste congresso Ana Paula Valadão acredita ser vocacionada a implementar o modelo de louvor congregacional na IBL.

Ao voltar ao Brasil, Ana Paula recruta músicos e cantores de um ministério de louvor já existente na igreja. Em 1998, o grupo gravou seu primeiro CD “Diante do Trono” cujo título deu nome ao ministério. A gravação foi ao vivo no próprio templo da igreja. Na concepção do Diante do Trono (DT), criou-se uma nova tendência e legitimou-se um novo conceito de música no meio cristão.

A IBL tem alcançado o campo religioso evangélico (protestantes, pentecostais e neopentecostais) de forma vertiginosa (bem como ido a outros campos, como a Renovação Carismática Católica - RCC, por exemplo). Mas seu alcance, em grande medida se deve à forma pela qual expressam sua religiosidade e como se apropriam da cultura e da arte. O que causa relações de amor e ódio no “cenário evangélico”. Adotam de forma eclética diversos ritmos musicais (pagode, hip hop, música clássica, etc.), estilos de dança, teatro e coreografia com um corpo artístico cada vez mais profissionalizado assemelhando-se aos espetáculos do meio dito secular. Suas músicas e apresentações influenciam milhares de pessoas e grupos religiosos (não só evangélicos, mas, inclusive, a RCC), apresentações estas que espelham a visão de mundo que partilham no grupo.

Atualmente o DT já superou a marca de 10.000.000 (dez milhões) de cópias, sendo que mais de 2.000.000 (dois milhões) se referem ao quarto CD do ministério, intitulado “Preciso de Ti”. (ABREU, 2013) A grande exposição midiática e mercadológica do DT também pode ser demonstrada pela vendagem de um de seus últimos CDs “Tu Reinas” que alcançou a marca de 50.000 (cinquenta mil) cópias vendidas em apenas um dia de lançamento (AMÂNCIO, 2014).

Este estilo de que Magali do Nascimento Cunha (2007) denominou de “modelo Diante do Trono” tem influenciado a música e as demais expressões artísticas dentro e fora do ambiente das igrejas e da cultura gospel.

### **IBL – teologias e realidades vividas**

A Igreja Batista da Lagoinha demonstra rupturas tanto em relação ao protestantismo histórico quanto ao movimento pentecostal (carismático) ao qual havia aderido por amoldar-se também ao paradigma pós-pentecostal.

A teologia pregada na IBL deita raízes e se acomoda sem conflitos aparentes com a estrutura teológica do imaginário religioso brasileiro nos moldes em que foi exposta por Adílson Schultz (SCHULTZ, 2012).

Nesta perspectiva, a matriz religiosa brasileira teria como principais referências significações religiosas oriundas do catolicismo, religiões afro-brasileiras, espiritismo e significações indígenas. Haveria “um intrincado e lento processo histórico, essa nebulosa paira sobre o país e não cessa de se repetir, num processo contínuo de ressignificação de seus valores e seus princípios” (SCHULTZ, 2012, p. 30). Para Schultz (2012, p. 33) melhor seria o termo nebulosa em detrimento de matriz, já que não se trata de uma base sobre a qual se constroem as religiões, mas algo que transita entre elas contaminando tudo, podendo-se criar a partir dela ou até contra ela (SCHULTZ, 2012, p. 34).

Tal estrutura teria com fundamento Deus e a crença em Deus, a fé, a sensação ou o desejo de Sua Presença. O ponto central dessa crença é que, embora transcendente, Deus está imediatamente manifestado no mundo.

Contempla-se a imbricação entre mundo invisível e mundo visível que poderiam estar separados espacialmente ou ritualmente, mas não existiriam independentes, já que formariam uma unidade, na qual o “mundo é agenciado ou significado pela presença de Deus” (SCHULTZ, 2012, p. 36).

A mistura transcendente e imanente de Deus e do diabo, do bem e do mal é a coluna mestra desta estrutura, seu conteúdo teológico central, “em torno do qual são agenciadas todas as significações imaginárias” (SCHULTZ, 2012, p. 36).

A concepção mítica de uma batalha espiritual entre bem e mal, Deus e o Diabo, se encontra neste conteúdo teológico central e fornece algumas explicações acerca de como a IBL significa ou ressignifica sua relação com a realidade. O homem religioso “estabelece seu próprio modelo a atingir no plano trans-humano: aquele revelado pelos mitos. O homem só se torna verdadeiro homem conformando-se ao ensinamento dos mitos, imitando os deuses” (ELIADE, 1992, p. 53).

Para os que acreditam em Deus, diz Ninian Smart (1995, p. 51), existe a crença de uma união com Deus e uma conseqüente transformação da terra mediante atuação divina gerando uma sociedade bem-aventurada. O mito nesta visão de mundo tem papel proeminente. Ele diz como o mundo é, como o mundo deve ser e como será. Para se analisar um mito é necessário olhar com o que se chama de “profundidade simbólica”, já que na narrativa mítica nada é exatamente o que parece ser e são dotados de um ar inquestionável, de inquestionabilidade.

A fé naquilo que está no outro mundo (invisível), reino das almas, Reino de Deus – é tão importante que chega a ser mais decisiva que aquilo que é observado no mundo real (SCHULTZ, 2012, p. 40).

O esforço, portanto, é de transformar toda a sociedade nela compreendida a seara política, cultural, das artes, etc. Uma tentativa de resgate ou de remissão. Daí a tônica de muitas das “ministrações” que levam a esta compreensão de uma guerra que ocorre no “mundo espiritual” e que causa reflexos na realidade vivida.

Uma batalha espiritual entre bem e mal, Deus e o Diabo, na qual o fiel não tem um papel passivo, pelo contrário, seus atos poderão definir o deslinde de uma batalha que se perpetua cotidianamente. Deus e o Diabo seriam transcendentais, mas se revelariam no imanente.

Nesta seara da visão da realidade pautada e vivida em uma batalha espiritual, a arte passa a ser objeto de resgate e utilização para evangelização e glória de Deus, já que para a IBL, todo poder criativo viria dele. Toda manifestação artística passa a ser (re)sacralizada e apta para a utilização ministerial. Segundo Isabel Coimbra (2003, p. 47), líder da coreografia do DT, a arte foi, desde o princípio, criada por Deus para honrar e louvar a ele, pelo que se deveria “tomar posse daquilo que é dele e para ele, e desenvolvê-lo tanto no louvor e adoração quanto na obra missionária de Jesus Cristo...”. Ainda sobre a arte, notadamente a dança, prossegue:

O inimigo de nossa alma vem corrompendo a visão de corpo humano e de dança na vida e no cotidiano do ser humano, mediante práticas que reiteram um estigma ancestral de sensualidade, carnalidade e vulgaridade, tornando-a incompatível com o louvor e a adoração a Cristo (COIMBRA, 2003, p. 82-83)

Esta (re)sacralização de certas expressões artísticas, principalmente no que concerne à dança e ao teatro, demandam uma teologia da corporeidade. Há necessidade de uma teologia que se não incentive, ao menos não iniba tais manifestações.

A inserção da arte não se resume à música. Na verdade, existe grande incentivo e fomento à prática de dança, musicais e teatro como formas de expressão artístico/religiosa. Na IBL existem diversas oficinas de artes para variadas faixas etárias e estilos.

A questão do corpo foi redimensionada dentro do espaço do culto com o surgimento de novos movimentos religiosos dentro do protestantismo. Enquanto existe certa rigidez litúrgica no culto protestante das igrejas históricas, centralizando-o na leitura e exposição bíblicas, as alas carismáticas dentro do protestantismo “resgatam o corpo como instrumento mediador na adoração” (KLEIN, 2005, p. 158). Assim, os movimentos efusivos durante a adoração, a glossolalia, as palmas, os gritos, pulos e danças passam a ser “mais do

que simples expressões ou imagens corporais, constituem-se em atos sagrados, formas de adoração a Deus” (KLEIN, 2005, p. 158).

Na adoração e no louvor na IBL, portanto, o corpo se torna mais relevante, um instrumento com valor simbólico no qual, através das expressões artísticas (música, da dança e do teatro, por exemplo), os fiéis atribuem uma relação experiencial com o sagrado.

No ano de 2012 houve uma parceria entre a Cia de Artes Cênicas e a Secretaria de Missões Urbanas da IBL que tinha como objetivo “treinar e despertar a igreja para o valor de missões por meio de diversas expressões artísticas e também abordar temas de workshops nas áreas ministeriais, como: louvor, circo, teatro, evangelismo criativo entre outros. Arte, dança, pintura e interpretação são os principais instrumentos de adoração e evangelização do ministério” (FERNANDES, 2012).

O Coordenador da Cia. De Artes Cênicas, Peterson Amicuchi explica a importância da atividade. “O congresso é a realização de um sonho, em que estaremos não apenas proporcionando uma grade atrativa de programação, mas despertando e semeando em sua vida o amor pela “arte missionária” durante três dias intensos. Essa é a sua oportunidade de cuspir fogo conosco, subir no tecido acrobático e de investir em sua vida ministerial”. Para tornar esse sonho possível, o Congresso conta com a participação dos ministérios: Artes Freedom, Altruir e o Pr. Richarde Guerra (Lagoinha). (FERNANDES, 2012)

827

Trechos de duas das diversas canções veiculadas pela IBL podem ajudar a aclarar argumentos sobre uma teologia sobre a prosperidade como forma de superar todas as contingências, sempre indo a “lugares altos, acima dos problemas”:

Lugares Altos (Diante do Trono)  
Ele me faz andar em lugares altos  
Acima dos problemas, acima das tribulações  
Acima do pecado, acima das tentações  
Acima das minhas dores, acima das perseguições  
Acima deste mundo, acima das desilusões

A Alegria (André Valadão)  
Espero e confio no senhor  
Que com suas promessas me abençoou  
Hoje tomo posse, pela fé  
De tudo que na cruz por mim conquistou [...]  
A minha salvação Jesus já me deu  
A minha paz Jesus já me deu  
A minha prosperidade Jesus já me deu  
A minha cura Jesus já me deu  
A minha vitória Jesus já me deu

Mas não se pode dissociar esta “teologia da prosperidade” com o que se cunhou de batalha espiritual, já que dentro das benesses se encontra uma vida espiritual com mais “unção” para habilitar o fiel nesta luta. A batalha espiritual (vinculada ao conceito de teologia do domínio), juntamente com a cura interior, encontra lugar de destaque sendo uma das áreas fundamentais da igreja (BRITO, 2013).

Neste contexto, a adoração e o louvor se transformariam em “uma das mais poderosas armas espirituais para transformação do coração, de circunstâncias, e de uma nação inteira” (FERNANDES, 2013). O teor de algumas canções entoadas pela IBL deixa transparecer esta busca por um “revestimento de poder” (algumas de suas músicas noticiam a busca de uma intimidade profunda com Deus, que muitas vezes é retratado pelo desejo de tocar e ser tocado, pelo fato de estar apaixonado, amando, etc.), utilizando-se de palavras como vitória, conquista, força, etc., que não exclusividade sua, mas são frequentes em diversas músicas gospel atuais como argumenta Cunha (2004, p. 126).

Em algumas das músicas e apresentações das coreografias se deixa clara a presença da dicotomia e da belicosidade entre Deus e o Diabo; a vida e a morte; céu e inferno; o bem e o mal. Nesta perspectiva, quanto mais se adora, mais se é capacitado para triunfar sobre os males e ousado para enfrentar as tentações e o diabo, como se pode inferir dos seguintes trechos:

A Quem Temerei? (Diante do Trono)  
O Senhor é a minha luz e a minha salvação  
A quem temerei? Não temerei [...]  
Se o diabo vem contra mim ele se levanta para cair [...]  
Diga o fraco: eu sou forte  
Diga o pobre: rico sou  
Em Jesus eu sou mais que vencedor

Mais Que Vencedor (Diante do Trono)  
Em Jesus sou mais que vencedor  
Você pensa que vai me fazer tropeçar?  
Você pensa que vai me fazer cair?  
Você não se cansa de me tentar  
Mas eu não me canso de te resistir  
Você quer saber quem vai vencer?  
Te digo: Maior é o que esta em mim  
Bem maior é o que esta em mim  
Eu me cansei, sim, de você  
Eu me cansei de acreditar em suas mentiras  
Não sou mais seu escravo e agora em mim habita  
O Espírito de vida que me faz vencer [...]  
Quem vai retroceder é você  
Mas eu vou avançar e chegar ao fim  
Coroa de vitória é o que vou receber

E no lago de fogo você vai arder

Assim, a terra passa a não ser tão somente um lugar de habitação, mas um local de batalha, um campo de potencial conquista por meio da evangelização. Em um dos seus atos proféticos

Com o objetivo de dar início ao projeto que nasceu no coração de Deus para a Lagoinha, de alcançar 10% de BH para Jesus, é que no dia 1º de janeiro de 2008, terça-feira, pastores, obreiros e membros da Lagoinha participaram de um Ato Profético na Avenida do Contorno, em Belo Horizonte. Os participantes deram sete voltas de carro em toda a avenida derramando o óleo da unção e o vinho, que são os símbolos da presença do Espírito Santo de Deus. ‘Havia muitos carros, e foi um buzinaço. As pessoas ficaram livres para entrar na Contorno. Do ponto que entraram deram sete voltas. Assim eu acredito que mais de trezentos carros com famílias, puderam ser cooperadoras dessa estratégia de Deus. Com toda autoridade, decretamos quebradas as forças das trevas contra a nossa cidade. Foi muito jóia’, afirma o pastor do Núcleo São Bento, Ronaldo Saldanha. (FREITAS, 2008)

Durante uma das músicas (especialmente no período chamado de “ministrações”, nos quais a cantora tem uma interação maior com o público, ora, prega, manifestam-se glossolalias, etc.) do 9º Congresso de Louvor e Adoração (2008), Ana Paula Valadão de forma emotiva e entremeada à glossolalia anuncia

Cantores o Senhor fará algo novo em nosso país. Ele levantará cantores cristãos que irão ao meio secular [...] não se assuste igreja, eles não se contaminarão, mas eles falarão na linguagem que o povo que está em trevas ouvirá. Não assuste-se, não assuste-se, por que o Senhor faz uma coisa em nosso meio. Vamos orar por eles, vamos sustentá-los... Muitos tem se preparado para esses dias. Muitos pediriam: Senhor tudo menos isso Tudo menos isso. O Senhor está (... eu estou vendo...) levando cantores evangélicos à televisão, programas seculares, a rádios seculares tocarão os louvores do Senhor. Cantarão canções estratégicas (... eu estou vendo...). Na MTV as portas se abrirão para os crentes evangélicos. O Senhor está levantando grupos musicais muito diferentes... muito doidos. Não vamos nos assustar. Levanta, Senhor, o diferente. Levanta, Senhor, nas artes, o que não temos ainda [...] (DIANTE DO TRONO, 2008)

Neste ponto de vista, para a IBL, a participação dos cristãos evangélicos em todos os meios de comunicação, através de todas as mídias e formas, passa de uma estratégia divina de evangelização do Brasil e das nações e sua conseqüente redenção.

### **Considerações finais**

Nosso intento não foi e nem poderia ser nestas breves linhas traçar um perfil completo e irrefutável da experiência e do fenômeno religioso na IBL ou esgotar o(s) assunto(s) que giram em torno do tema. Neste sentido foram lançadas apenas algumas hipóteses que a seu tempo (em pesquisa futura) serão melhor delineadas.

Contudo, algumas questões podem ser ventiladas neste breve texto. A Igreja Batista da Lagoinha, oriunda do protestantismo renovado (carismático) apropriou-se de uma ressignificação do papel do corpo. Desta feita, construiu-se uma teologia da corporeidade que, em certa medida tornou-se porta de entrada para a inserção de expressões artísticas que até então não eram utilizadas na mediação simbólica de contato com sagrado.

A arte e a corporeidade, segundo reza a IBL são alvo de um resgate. Aquilo que foi criado por Deus seria bom e, por consequência deveria ser utilizado no louvor e na adoração.

Esta (re)apropriação das expressões artísticas no ambiente cúltico (que para a IBL também compreende suas ministrações ou espetáculos) e este “modelo” Diante do Trono influenciou e continua influenciando o cenário evangélico brasileiro.

Tal (re)apropriação das artes faz parte do intento de redimir proposto por uma teologia do domínio que possui vínculos com a noção de guerra ou batalha espiritual que apresentaria reflexos no plano material.

Segundo Gouvea Mendonça (2008) o protestantismo latino-americano, por ser uma religião essencialmente ética e de moral vitoriana, somente conseguiria espaço significativo caso superasse as barreiras culturais. O grande dilema então seria: ou o protestantismo abandonaria a tradição de racionalidade equilibrando tradição, razão e emoção ou submergiria em meio às várias e novas práticas religiosas que se seguiram, como o pentecostalismo e o neopentecostalismo.

Entretanto, não é este o caso do que se denominou de protestantismo renovado, notadamente se utilizarmos como referência a IBL. Nesta, as artes são intensamente utilizadas, obviamente ressignificadas como meios de louvor e adoração. Se o protestantismo apresentaria dificuldades para se adaptar às culturas das quais não participou da formação (MENDONÇA, 2008), a IBL tem se apresentado agregadora de uma pluralidade cultural. Adotam-se estilos musicais diversos, promovem-se formas diversas de expressão artística que refletem o modo pelo qual constroem sentido para sua existência. Neste sentido, arte, religião, mídia e mercado se interfaceiam nesta experiência e cosmovisão.

### Referências bibliográficas

ABREU, Sabrina. **Líder do grupo Diante do Trono, Ana Paula Valadão tornou-se a cantora mais famosa da música evangélica.** Revista Veja. Belo Horizonte, 26 de junho de 2013. Disponível em: <<http://vejabh.abril.com.br/edicoes/lider-grupo-diante-trono-ana-paula-valadao-tornou-se-cantora-mais-famosa-musica-evangelica-744634.shtml>>. Acesso em 02/03/2015.

AMÂNCIO, Elisandra. **CD Tu Reinas é Disco de Ouro.** Diante do Trono, 2014. Entrevista com Ana Paula Valadão. Disponível em: <<http://www.diantedotrono.com/cd-tu-reinas-e-disco-de-ouro/>>. Acesso em 01/03/2015.

BRITO, Kátia. **Rhema completa 18 anos de muito trabalho e esforço.** Lagoinha.com, 2013. Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/rhema-reconciliacao-em-festa/>>. Acesso em: 20/03/2015.

COIMBRA, Isabel. **Louvai a Deus com danças.** Belo Horizonte: Diante do Trono Produções, 2003.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Explosão Gospel** – um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

DIANTE DO TRONO. 9º Congresso de Louvor e Adoração Diante do Trono. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iX8csptjMK4>>. Acesso em: 03/03/2015.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERNANDES, Érica. **Adoração é uma das armas espirituais mais poderosas.** Lagoinha.com, 2013. Entrevista com Ana Paula Valadão. Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/adoracao-e-uma-das-armas-espirituais-mais-poderosas-diz-ana-paula-valadao/>>. Acesso em: 28/03/2015.

\_\_\_\_\_. **Circo, teatro e louvor no Congresso de Artes em Missões.** Lagoinha.com, 2012. Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/circo-teatro-e-louvor-no-congresso-de-artes-em-missoes/>>. Acesso em: 13/03/2015.

FREITAS, Vanessa. **Prepare-se para alcançar vidas.** Lagoinha.com, 2008. Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-igreja/prepare-se-para-alcancar-vidas/>>. Acesso em: 25/02/2015.

KLEIN, Alberto Carlos Augusto. *Mídia, Corpo e Espetáculo: Novas Dimensões da Experiência Religiosa*, In PASSOS, João Décio (org.). **Movimentos do Espírito: Matrizes, afinidades e territórios pentecostais.** São Paulo: Paulinas, 2005.

MADURO, Otto. **Mapas para a festa: Reflexões Latino-americanas sobre a crise do conhecimento.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos.** Org. Leonildo Silveira Campos. 2. ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

PADEN, William E. **Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião.** Paulinas, 2001.

SCHULTZ, Adilson. *Estrutura teológica do imaginário religioso brasileiro.* In: BOBSIN, Oneide et al. (Orgs.). **Uma religião chamada Brasil: estudos sobre religião e contexto brasileiro.** 2. ed. São Leopoldo, 2012b. p. 84-98. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/ Uma religiao chamada brasil-EBOOK.pdf>>. Acesso em: 03/03/2015.

SMART, Ninian. *The religion experience of mankind.* Nova Iorque: Fount Paperbacks, 1981.

\_\_\_\_\_. **Worldviews – Crosscultural Explorations of Human Beliefs.** 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1995.